

O DIA DA VERDADE

Se interrompêssemos um pouco o curso de nossos pensamentos e simultaneamente, os voltássemos para a paz, para o verdadeiro amor ao próximo e ao respeito que devemos às leis dos homens, e principalmente às de DEUS, estaríamos, na certa, caminhando em passos seguros e confiantes para a tão sonhada perfeição.

Vamos, pois, dar asas a imaginação e sem esquecer as leis dos homens, decidamo-nos a observar escrupulosamente, as leis de DEUS por um dia... apenas por um dia! Façamos, agora, um acordo comum e a partir de amanhã comprometemo-nos a cumprir fielmente, os mandamentos de DEUS.

--

...expectativa...!!!

É madrugada. O primeiro raiozinho de sol cumpre preguiçosamente a sua milenar função de aquecer a Terra. Uma estranha porém sentidamente agradável calma acompanha a chegada do dia em que toda humanidade se dispôs a respeitar mesmo a VERDADE ÚNICA contida nos ensinamentos divinos! A noite acabou-se mais cedo. Os mortais despertam de um reparador descanso sem as costumeiras reclamações. Em substituição, as orações emulam aos céus, rendendo graças ao novo dia. Nas mesas é servido o mais excelente dos cafés. Os jornais matutinos estão com seu conteúdo restrito, pois desapareceram suas páginas sangrentas de crimes e escândalos.

A mentira e a fraude esconderam-se envergonhadas além da imaginação! Não se deitou água ao leite. Ninguém matou ninguém e é por isso que os jornais estão tão vazios!... Os estudantes procuram as escolas alegremente, pois já não existe mais a preocupação de enganar os mestres. Com toda tranqüilidade, os chefes de famílias se encaminham para o trabalho. Hoje a mentira cedeu lugar ao cumprimento do dever. Os operários vão alegremente para as fábricas, reencetar os seus trabalhos. Não há murmúrios contra os patrões e colegas. As donas de casa vão às compras e milagrosamente não pagam um centavo a mais do valor real de cada mercadoria. Ninguém mistura “gênero humano com São Germano” para visar maiores lucros. O pão de cada dia está que é uma beleza! Branquinho e puro! Não há necessidade de se desequilibrar nos coletivos para conferir o troco! A honestidade é patente!!!

E os conclaves políticos? Ah! Os conclaves políticos! Neles as ameaças, as pregações cheias de ódio desintegraram-se diante da VERDADE das lidimas reivindicações. A intriga não encontra mais lugar nas reuniões amigas. Nas ruas a polícia está empenhada, apenas em ajudar o próximo, pois não há mais necessidade de policia-lo. As prisões se abriram, pois os deli quentes não mais existem. Os cidadãos se apressam em pagar suas contribuições.

E novamente a noite chega! O chefe da casa regressa de seu trabalho. Sua esposa espera-o eufórica, de consciência tranqüila, na alegria de ter mantido um lar honrado, respeitado e especialmente, liberto de todas as mentiras que a cada hora, a cada minuto, a cada segundo, o mundo lhe proporcionava. Logo em seguida, o filho chega da escola, corado, saltitante e feliz pela gostosa sensação do dever cumprido.

O “Dia da Verdade” termina... No céu as constelações brilham... um brilho de verdade... um brilho de amor que se transformaria em perene realidade se... se a humanidade cumprisse, não só um dia, não só um mês e não só um ano, mas sempre, a filosofia do amor e da bondade ditada há séculos por um homem humilde e descalço que pregava na Galiléia.